RESTOLHO 1

Restolho Relatório de Aprendizagem

João Paulo Nunes Ferreira

Relatório de Aprendizagens

Resumo—No dia 15 de Janeiro participei como voluntário numa apanha de laranjas promovida pela Entrajuda, uma instituição que apoia outras instituições solidárias. Será descrita, segundo o meu ponto de vista, a experiência pela qual passei e serão analisadas as minhas aprendizagens ao longo destes últimos meses.

Palavras Chave—Soft Skills, Sociedade, Responsabilidade, Restolho, Comunicação, Empatia, Tolerância, Ética, Trabalho de Equipa, Voluntariado, Solidariedade, Para Chave Soft Skills, Sociedade, Responsabilidade, Restolho, Comunicação, Empatia, Tolerância, Ética, Trabalho de Equipa, Voluntariado, Solidariedade, Para Chave Soft Skills, Sociedade, Responsabilidade, Restolho, Comunicação, Empatia, Tolerância, Ética, Trabalho de Equipa, Voluntariado, Solidariedade, Para Chave Soft Skills, Sociedade, Restolho, Comunicação, Empatia, Tolerância, Ética, Trabalho de Equipa, Voluntariado, Solidariedade, Para Chave Soft Skills, Sociedade, Para Chave Soft Skills, Sciedade, Para Chave Soft Skills, Sociedade, Para Chave Soft Skills, Sciedade, Para Chave Soft Skills, Sciedade, Para Chave Soft

1 Introdução

E STE relatório tem como objectivo principal descrever a influência que a realização da actividade teve nos aspectos que me caracterizam como pessoa. Serão abordadas, maioritariamente, as *soft skills* que considero que ganhei ou melhorei, assim como os eventos que causaram estas alterações nas minhas capacidades. Serão ainda tratados outros assuntos, tais como algumas opiniões ou pontos de vista que obtive durante e após a realização da actividade.

Este documento será composto por secções cujos conteúdos estarão assentes em dois tipos de aprendizagem. A primeira parte concentrar-se-á em aprendizagem derivada de informações que adquiri através de pessoas com quem trabalhei. A segunda parte terá como foco reflexões feitas por mim, sejam estas acerca do meu desenvolvimento pessoal ou relativas à forma como passei a encarar este tipo de actividades e as entidades que as tornam possíveis.

- Francisco Matos, nr. 69374, E-mail: francisco.a.matos@tecnico.ulisboa.pt,
- João Ferreira, nr. 70643,
 E-mail: joão.n.ferreira@tecnico.ulisboa.pt,
- Pedro Silva, nr. 73951,
 E-mail: pedro.m.silva@tecnico.ulisboa.pt,
 Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscript received January 19, 2015.

PORPUE MOTIVO ESTA EN INGLES?

2 CAPACIDADE DE COMUNICAÇÃO

A comunicação com a *Coaching Team* foi a base do planeamento da actividade. Foi a partir desta interacção que fui informado acerca das minhas opções, relativamente a datas e às diferentes actividades disponíveis. A *Coaching Team* realizou ainda outro papel bastante importante: o de intermediário nas minhas relações com o corpo docente e com a Entrajuda.

Por estes motivos, a qualidade da comunicação com esta entidade foi crucial e contribuiu muito para o sucesso da actividade. Clareza na transmissão de ideias e escrever de uma forma correcta foram alguns dos aspectos fundamentais para evitar desentendimentos e consequentes atrasos a curto ou longo prazo.

Acredito que a capacidade de comunicar com outras pessoas, sejam conhecidas ou não, é e será extremamente importante no meu futuro, seja em que contexto for. Saber comunicar com colegas de trabalho, desconhecidos, amigos ou familiares é essencial para construir os pilares que suportam a minha vida na sociedade a que pertenço.

3 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Antes da realização desta actividade, nunca tinha participado em nenhum evento como voluntário. Apesar de já ter tido informação e acesso a este tipo de actividades, nunca tinha

(1.0) Excelent	LEARNING					DOCUMENT						
(0.8) Very Good	CONTEXT	SKILLS	REFLECT	S+C	SCORE	Structure	Ortogr.	Gramm.	Format	Title	Filename	SCORE
(0.6) Good	x2	x1	x4	x1	SOOTIL	x0.25	x0.25	x0,.25	x0.25	x0.5	x0.5	JOOILE
(0.4) Fair	13	09	3 2.	12	66	/1 1,	1175	(125	115	112	15	146
(0.2) Weak	7. 0	0.0	٧.٧	V. U	0,0	U. W	V.Z)	U. Z	V.Z)	U. –	U.)	1. 1

2 RESTOLHO

tomado a decisão de optar por realizar voluntariado, seja através das disciplinas de Portefólio Pessoal ou de outras oportunidades com que me deparei ao longo da minha vida.

A verdade é que, após a realização da actividade, fiquei com uma opinião bastante positiva tanto do evento em si como das instituições e das pessoas responsáveis pelas mesmas. O facto de ter trabalhado num grupo de pessoas dispostas a dedicar algum do seu tempo a ajudar instituições e pessoas carenciadas fez com que este tipo de actividade se tenha tornado extremamente recompensadora. A satisfação de saber que estou a contribuir para a luta contra tristes realidades como a pobreza e a exclusão social, entre outras, constitui uma das razões pelas quais considero que me tornei numa pessoa mais solidária e com uma maior responsabilidade social.

4 EMPATIA E TOLERÂNCIA

Nesta minha primeira vez como voluntário, tal como referi, realizei a minha actividade através da Entrajuda, instituição que passei a conhecer melhor através dos seus representantes.

A visão da Entrajuda e os valores pelos quais existe são semelhantes às outras instituições de solidariedade. No entanto, a Entrajuda tem a particularidade de fortalecer outras instituições, de forma a que estas tenham os recursos necessários para exercerem as suas acções. Um exemplo disto é a nossa actividade, onde, apesar de mobilizados pela Entrajuda, os voluntários contribuíram com alimentos para o Banco Alimentar de Lisboa. Não tinha conhecimento da existência de entidades deste tipo mas é inegável que contribuem activamente e de forma eficaz na promoção de outras organizações com falta de meios para atingirem os seus objectivos.

As situações que me permitiram estar em contacto com membros da Entrajuda ajudaramme a compreender os problemas de outros e a colocar-me nos seus lugares, entendendo melhor os seus pontos de vista e tendo maior capacidade de sensibilização para as suas causas. Depois desta experiência, considero que me tornei uma pessoa mais tolerante e aberta ao



que os outros pensam: uma característica importante que considero que melhorei ao longo destes dias.

5 ÉTICA DE TRABALHO E TRABALHO DE EQUIPA

Os dias em que realizei a actividade foram, na minha opinião, cruciais para testar dois aspectos relacionados com a minha capacidade de comunicação com outras pessoas.

No primeiro dia, após o briefing inicial, o grupo deslocou-se até ao pomar, onde os coordenadores da actividade procederam a uma breve instrução relativamente aos métodos usados para apanhar as laranjas. O primeiro tema realçado foi a qualidade das laranjas, passando por alguns métodos que adoptámos de forma a assegurar que os voluntários evitassem desperdícios ou deteriorar algumas das laranjas colhidas. Especificamente, os coordenadores recomendaram que não caíssemos na tentação de recorrer à força para arrancar as laranjas dos ramos das árvores. Esta má prática pode comprometer o fruto e, em vez disso, recomendaram que torcêssemos as laranjas ou que cortássemos os ramos que as suportam com a tesoura de poda, caso a primeira técnica não se revelasse eficaz. O segundo tema abordado pelos coordenadores foi a segurança no trabalho. Foi dito a todos os voluntários que, caso algum dos colegas estivesse a usar o escadote para apanhar laranjas em ramos mais altos, um dos restantes colegas teria de segurar o escadote para evitar possíveis acidentes.

Executei as minhas funções segundo estas boas práticas, de forma a garantir que o meu desempenho e o dos meus colegas fosse positivo, promovendo, ao mesmo tempo, respeito e um comportamento adequado para com os FERREIRA 3

meus colegas e os coordenadores da actividade. Notei que esta foi uma atitude essencial durante os turnos em que participei e que será bastante importante para o meu futuro, sobretudo em futuros empregos, num ambiente empresarial. Aprendi, resumidamente, que manter uma boa ética de trabalho não só contribui para o bom funcionamento de qualquer actividade como também para um bom relacionamento entre todos os colegas de trabalho. É de realçar que esta actividade teve com fim ajudar o Banco Alimentar e, indirectamente, as pessoas que são apoiadas por esta organização, tornando a atitude que descrevi acima ainda mais importante.

6 CONCLUSÕES

Este relatório abordou as minhas aprendizagens que derivaram das fases de planeamento e de realização desta actividade. Excluindo os problemas que surgiram no planeamento, a participação nesta actividade resultou numa experiência positiva, fornecendo importantes contribuições para o meu futuro como profissional e como pessoa.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao Professor Rui Cruz e à *Coaching Team* pela disponibilidade, à Entrajuda por proporcionar esta actividade e ao grupo de voluntários do qual fiz parte, pois tornaram a actividade possível e mais interessante. Nest tips de documents (Techico) a Conclusar over comecar com run Pesermo do assunte abardado e depois dere palçar or resultados 4 RESTOLHO

APÊNDICE CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO







DAR TEMPO POR UMA CAUSA

Voluntariado, Cidadania e Responsabilidade Social

